

# CONGRESSO Decidido: não se paga jeton aos faltosos.

A decisão foi tomada  
pela Mesa da Câmara. Mas  
só vale para as sessões  
de terças, quartas e quintas,  
destinadas às votações.

Acrescentou o líder do governo que o assunto foi discutido anteontem, à noite, entre Ulysses Guimarães e todos os líderes partidários. Em princípio, seriam três dias para votações em semanas alternadas. Mas ficou decidido que só não haverá verificação de presença e descontos das diárias às segundas e sextas-feiras. As votações serão realizadas todas as semanas, três dias seguidos.

O deputado Pimenta da Veiga informou ainda que tem examinado o problema com vice-líderes, coordenadores de bancadas, no Conselho Político, com líderes de outros partidos e com o presidente em exercício, Ulysses Guimarães.

Para o líder governista, será importante a atenção de todos "numa questão que afeta o conceito de cada um de nós e o da Casa, como um todo".

O deputado Oswaldo Trevisan (PR) lamentou o fato de que a Mesa da Câmara só tenha adotado aquela decisão depois das constantes e veementes críticas da imprensa. "Agimos, mais uma vez, a reboque dos acontecimentos. A Câmara já deveria ter feito isso há muito tem-

po" — afirmou o deputado paranaense.

Vários deputados comentaram o baixo **quorum** da reunião, provocado, afirmaram, pela realização de reuniões das comissões técnicas no mesmo período matutino. O líder Pimenta da Veiga esclareceu que, por sua solicitação, o presidente da Câmara vai determinar que não haverá reuniões de comissões técnicas na primeira quarta-feira de cada mês — destinada às reuniões de bancadas partidárias.

Ontem mesmo, Pimenta da Veiga constituiu comissão especial da bancada, para preparar estudos sobre prerrogativas do Poder Legislativo com 20 membros.

## Defesa

A mais veemente defesa do Congresso Nacional, diante das críticas à falta de freqüência aos plenários, foi feita na Câmara, pelo deputado Cardoso Alves (SP), secretário-geral do PMDB, que concluiu com apelo à imprensa para que aponte, um a um, "os que eventualmente mereçam a execração

pública, mas que poupe o Parlamento", porque, "poupando-o, estará poupando a si mesma e contribuindo para o florescimento da democracia".

"A imprensa — disse — é irmã xifápaga do Parlamento. Se morre o Parlamento, morre a imprensa. Quando o Parlamento foi fechado pelo tacão do arbítrio, o jornal **O Estado de S. Paulo** publicou receitas de bolos e poesias de Camões. Se somos oprimidos pelas clarinetas, lá entram os censores; se somos oprimidos pelas baionetas, lá entram as tesouras." Por isso, a seu ver, a imprensa deve poupar o Congresso como instituição, "sem deixar de ser uma imprensa vigilante e fiscalizadora".

Afirmou o parlamentar que em nenhum momento crucial da vida política do País faltou número na Câmara. "Não será agora — acrescentou — quando renasce a plantinha tenra a democracia, de que fala Mangabeira, que os deputados haverão de faltar ao seu mister." Argumentou que o cargo de senador e de deputado não se exerce



Ontem, cadeiras vazias de novo.

exclusivamente no plenário, mas também nas comissões técnicas de suas Casas, nos ministérios, na Pre-

sidência da República, nos governos estaduais, onde os parlamentares defendem os interesses dos seus eleitores, de suas cidades, de suas regiões. "O cargo se exerce continuamente — disse — quando o parlamentar dá uma entrevista à imprensa, quando está viajando para atender aos compromissos de sua função. É um cargo trabalhoso. Quem se dispuser a exercê-lo na plenitude precisa desistir dos aspectos hedonistas da própria vida."

Roberto Cardoso Alves foi muito aplaudido pelo plenário.

Mendes Botelho (PTB/SP) condenou o que chamou de "posição policial da imprensa". Amaral Neto (PDS-RJ) disse que as críticas "causam suspeição, não em relação aos repórteres, mas aos dirigentes dos veículos".

José Colagrossi (PDT/RJ) considerou que "absurda seria a presença permanente, em plenário, de manhã à noite, dos 479 deputados". Mas defendeu o direito de a imprensa fazer as suas críticas.